

INCIDÊNCIA DE RETENÇÃO DE PLACENTA EM FÊMEAS BOVINAS DA RAÇA NELORE

Ana Clara de Rezende Araújo¹

Priscila Chediek Dall' Acqua²

José Tiago das Neves Neto²

O efetivo de bovinos e bubalinos brasileiros, é de aproximadamente 218,23 milhões de cabeças (IBGE, 2016). Em virtude do país enfrentar obstáculos que afetem a eficiência reprodutiva ainda está muito longe de atingir todo o seu potencial na pecuária de corte. Dentre eles, podem ser citados: perdas embrionárias e fetais, longos intervalos entre partos e patologias reprodutivas. Entre as patologias reprodutivas, a retenção de placenta (RP) merece destaque. A vaca elimina a placenta porque, ao parto, o seu sistema imunológico reconhece os aloantígenos do componente paterno como estranhos e, então, monta uma resposta imune contra os cotilédones fetais que resulta na sua eliminação sendo assim, tudo que reduzir a resposta imune da vaca pode aumentar o risco de RP. Segundo Reece (2012) a ocorrência do parto é dividida em três estágios, de ocorrência contínua: 1- dilatação da cérvix, contração do miométrio; 2- expulsão do feto através do canal dilatado; 3- expulsão das membranas fetais. A liberação da placenta e suas membranas ocorre no estágio três, o qual vai desde após o nascimento do feto até a expulsão das membranas fetais. Sabe-se que é considerado como retenção, apenas, quando a placenta demorar mais de doze horas pós-parto para ser eliminada. Esse estágio deve estar concluído em torno de dez minutos e, é caracterizado pela persistência das contrações uterinas responsáveis pelo destacamento da placenta ao nível da camada esponjosa da decídua basal. A RP é de origem multifatorial, sua incidência é bastante variável e pode depender de fatores como: condições climáticas da região estudada, raça, deficiência de vitaminas (A e E), minerais como iodo, selênio, parto distócico, fatores endócrinos, imunológicos e genético. Além destas causas, há as de origem infecciosa como IBR, BVD, Brucela, Leptospira, Neospora e muitas destas causas infecciosas não causam apenas RP, mas sim morte fetal, ou seja, causando abortos natimortos. Dentre as principais consequências, estão: febre, perda de peso, maior intervalo entre partos e, dificuldade para emprenhar a vaca no ano seguinte. De acordo com dados de

campo da estação de parição 2018 (Lageado Biotecnologia e Pecuária) em uma fazenda com 273 nascimentos, provenientes de vacas da raça Nelore, observou-se 3 (1%) RP, destas todas

eram bezerras fêmeas e ocorreram entre os meses de setembro- outubro. É válido ressaltar que, das vacas acometidas: 2 engravidaram na segunda IATF da presente estação de monta 2018/19 e, uma foi destinada ao descarte. No que diz respeito às bezerras, estas apresentaram, em média, um ganho diário 29% mais baixo que a média os animais do mesmo lote. Portanto, a incidência de retenção de placenta nessa propriedade foi baixa e, concentrou-se no início da estação de parição, condizendo com Novaes (1989), o qual afirma que a retenção de placenta pode ser influenciada pela época do parto uma vez que, vacas paridas no período de maio a outubro, mostram maior incidência de retenção.

Palavras-chave: Produtividade, Parto, Retenção de Placenta.

¹ Discente do curso de medicina veterinária UNIFIMES; ana.rezendearaujo@gmail.com

² Docentes do curso de medicina veterinária UNIFIMES